
CHÉRRI FILHO
Moisés e Jesus
DA LEI À GRAÇA
Uma Reflexão sobre Êxodo 21 e a
Nova Mensagem da Graça

Da Lei à Graça: Moisés e Jesus

Uma Reflexão sobre Êxodo 21 e a Nova Mensagem da Graça

Por Chérri Filho

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 - O Fundamentar da Lei e da Graça

CAPÍTULO 2 - Contexto Histórico de Êxodo 21

CAPÍTULO 3 - Estrutura e Significado das Leis em Êxodo 21

CAPÍTULO 4 - Moisés: Legislador e Libertador

CAPÍTULO 5 - A Mensagem de Jesus e Seu Cumprimento da Lei

CAPÍTULO 6 - Justiça e Graça na Nova Aliança

CAPÍTULO 7 - Exemplos Práticos da Graça no Novo Testamento

CAPÍTULO 8 - Os Perigos do Legalismo

CAPÍTULO 9 - A Ética da Graça na Vida Diária

CAPÍTULO 10 - Compromisso com a Verdade do Evangelho

CAPÍTULO 11 - A Vida Transformada pela Graça

CAPÍTULO 12 - Reflexões Finais e Caminhos para o Futuro

Boas-vindas ao Leitor

Seja muito bem-vindo a esta jornada transformadora que se inicia com o livro "Da Lei à Graça: Moisés e Jesus". Ao abrir estas páginas, você está prestes a embarcar em uma reflexão profunda e enriquecedora sobre a intersecção entre a lei e a graça, dois conceitos fundamentais que permeiam as Escrituras e que, muitas vezes, são mal compreendidos em nosso cotidiano. Esta obra não é apenas uma leitura; é um convite para uma conversa íntima e reveladora sobre a essência da fé cristã e seu impacto em nossas vidas.

Neste primeiro capítulo, vamos nos debruçar sobre o conceito de lei e graça, buscando entender suas definições, suas diferenças e, principalmente, suas inter-relações. A lei, como um guia moral e ético, foi dada ao povo de Israel em um contexto histórico e cultural muito específico, enquanto a graça, representada na figura de Jesus, nos oferece uma nova perspectiva de liberdade e amor. É vital que compreendamos como esses dois elementos se entrelaçam e se complementam, pois essa compreensão é a chave para uma vida cristã plena e significativa.

Você encontrará uma análise detalhada de Êxodo 21, onde a lei mosaica se revela não apenas como um

conjunto de regras, mas como um instrumento pedagógico que moldou a sociedade israelita. A lei não era um fardo, mas um caminho que conduzia à justiça e à convivência harmoniosa. Ao explorarmos o cenário histórico que cercava a entrega da lei, perceberemos a importância de suas diretrizes para o estabelecimento de uma sociedade justa e equitativa.

Cada mandamento, cada norma, foi elaborado com um propósito claro: proteger, orientar e promover o bem-estar da comunidade. Ao refletirmos sobre essas diretrizes, somos desafiados a considerar como elas ainda podem falar conosco hoje, em um mundo tão diferente, mas que enfrenta questões semelhantes de injustiça e desigualdade. A aplicação desses princípios em nossa vida contemporânea não é apenas uma prática de devoção, mas um chamado à ação e à responsabilidade social.

Ao longo deste capítulo, você será convidado a refletir sobre a conexão entre a lei e a graça, e como essa relação pode impactar sua vida diária. Entendermos que obedecer às normas, regras e leis da Terra é um tema e obedecer às leis de Deus é outro tema por sua impossibilidade. Muitos dizem que recebem poder de Deus para obedecer, ora, isso é totalmente fora do contexto da morte de cruz. Se fosse apenas Deus dar poder para você obedecer a Jesus não precisaria morrer na cruz. Receberíamos poder e obedeceríamos. Se Jesus deu Sua

vida nunca foi para quem aceitá-Lo receberíamos tal poder para obedecer, mas receberíamos Seu perdão. Ele morreu para nos perdoar "Seu sangue nos purifica de todos os pecados".

A compreensão de que a graça não anula a lei, mas a cumpre, é um passo crucial para uma vivência cristã autêntica. Jesus não veio para abolir a lei, mas para dar-lhe um novo significado, um significado que nos liberta do peso da condenação e nos convida a viver em amor e compaixão.

Ao final deste capítulo, espero que você se sinta preparado e inspirado a continuar essa jornada de descoberta. A próxima etapa nos levará a explorar mais profundamente a figura de Moisés e a mensagem revolucionária de Jesus, que nos desafia a ver a lei sob uma nova luz. Este é um convite para que você se abra à reflexão e à transformação, permitindo que a sabedoria das Escrituras penetre em seu coração e mente.

Portanto, prepare-se para uma leitura que não apenas informará, mas também transformará. Que cada página deste livro seja um passo em direção a uma compreensão mais profunda da graça que nos é oferecida e da lei que nos guia. Que você encontre aqui um espaço

seguro para questionar, refletir e crescer na sua jornada espiritual.

 # CAPÍTULO 1 - O Fundamentar da Lei e da Graça

A relação entre a lei e a graça é um dos temas mais profundos e transformadores da Bíblia. É um assunto que nos convida a refletir sobre a natureza de Deus, a condição humana e a essência do relacionamento que os cristãos têm com o Criador. Neste primeiro capítulo, mergulharemos em um entendimento mais claro sobre esses conceitos, explorando suas definições e a interconexão que existe entre eles.

Quando falamos de "lei", estamos nos referindo a um conjunto de normas e diretrizes que orientam o comportamento humano. No contexto bíblico, a lei mosaica, que encontramos em livros como Êxodo, Levítico e Deuteronômio, foi dada a Moisés para guiar o povo de Israel em sua jornada. Essas leis tinham um propósito claro: regular a vida social, moral e espiritual da nação. Elas eram, de fato, um reflexo da justiça e da santidade de Deus, estabelecendo padrões que deveriam ser seguidos para que a comunidade pudesse viver em harmonia.

Por outro lado, a "graça" representa o favor imerecido de Deus, uma dádiva que não pode ser conquistada por obras ou ações. É a manifestação do amor divino que se estende a todos, independentemente de suas falhas ou méritos. A graça nos ensina que não precisamos

nos esforçar para sermos aceitos por Deus; ao contrário, é Ele quem nos aceita, nos perdoa diariamente. Essa compreensão é essencial para a vida cristã contemporânea, pois nos liberta da pressão de cumprir regras de forma perfeita e nos convida a viver em um relacionamento autêntico com Deus. Lembrando que a Graça existe desde antes da fundação do mundo.

Entender a diferença e a inter-relação entre a lei e a graça é crucial para a vida cristã. Muitas vezes, os cristãos enfrentam a tentação de se apegar à lei como um meio de justificação, acreditando que suas ações podem garantir a aprovação divina. No entanto, a verdadeira liberdade vem da compreensão de que somos salvos pela graça e não pelas obras. Essa graça não anula a lei; pelo contrário, ela a cumpre e a transforma em uma relação de perdão, pois os homens por mais que se esforce jamais a cumprirá como Deus exige.

Jesus, ao vir ao mundo, não aboliu a lei, mas a trouxe à sua plenitude, revelando seu verdadeiro significado.

Ao longo deste capítulo, refletiremos sobre a importância desse entendimento. A lei, com suas diretrizes, nos ensina sobre a justiça e a santidade de Deus, enquanto a graça nos lembra da Sua *misericórdia e amor incondicional*. Juntas, essas verdades nos guiam em

nossa caminhada espiritual, ajudando-nos a viver de maneira que honre a Deus e beneficie o próximo.

A partir dessa introdução, vamos nos aprofundar no contexto de Êxodo 21, onde a lei mosaica é apresentada de forma prática e relevante. Essa seção da Escritura não é apenas um registro histórico, mas uma fonte de sabedoria que nos ensina sobre a convivência social e as responsabilidades que temos uns para com os outros. Através da análise das diretrizes contidas nesse capítulo, poderemos perceber como a lei de Moisés estabeleceu um padrão de justiça que ainda ecoa em nossos dias.

Prepare-se para uma jornada de descoberta, onde a lei e a graça se entrelaçam em um tecido rico e vibrante, revelando a beleza da mensagem bíblica e seu impacto duradouro em nossas vidas.

O Antigo Testamento, especialmente o livro de Êxodo, nos apresenta um panorama fascinante da vida do povo israelita sob a orientação da lei mosaica. Ao nos debruçarmos sobre Êxodo 21, é essencial compreender o contexto histórico e cultural em que essas diretrizes foram dadas. O povo de Israel, recém-libertado da escravidão no Egito, estava em processo de formação como nação. A lei não era apenas uma coleção de regras; era um elemento fundamental para moldar a identidade e

a moralidade de um povo que buscava viver em conformidade com a vontade de Deus.

No contexto do Antigo Testamento, a sociedade israelita era profundamente influenciada por normas culturais e práticas que muitas vezes se distorciam em relação ao que Deus desejava. A lei mosaica, portanto, surgiu como uma resposta divina a essa necessidade de ordem e justiça. Ela estabeleceu um padrão claro sobre como os israelitas deveriam se relacionar uns com os outros e com Deus. Assim, a lei não só regulava comportamentos, mas também educava o povo, guiando-os em sua jornada espiritual e social.

Vale lembrar de que os mandamentos eram específicos aos israelitas e que o amar ao próximo não era dirigida as outras nações e sim aos irmãos de fé. Até porque, em seguida Deus mandou matar milhares de povos pagãos e os protegiam sim quando forasteiros adentravam aos campos do povo.

As diretrizes de Êxodo 21 abordam questões cruciais, como a proteção dos vulneráveis, a responsabilidade por danos causados e a justiça nas relações interpessoais. Por exemplo, as normas sobre escravidão, embora estranhas à nossa sensibilidade contemporânea, refletiam uma tentativa de humanizar uma prática comum na época, estabelecendo limites e

direitos para os escravizados. Essa abordagem da lei revela a intenção de Deus em promover a dignidade humana, mesmo em um contexto tão difícil.

Além disso, as leis sobre danos e responsabilidades estabeleciam um princípio fundamental: a justiça deve prevalecer. O conceito de "*olho por olho, dente por dente*", frequentemente mal interpretado, não era um apelo à vingança, mas uma chamada à proporcionalidade. Ele buscava evitar que a retribuição se tornasse desmedida, garantindo que a justiça fosse aplicada de maneira equilibrada e justa. Essa ideia ainda ressoa em nossos dias, onde a busca por justiça deve ser acompanhada de compaixão e misericórdia.

À medida que analisamos essas diretrizes, é vital refletir sobre como elas podem ser interpretadas e aplicadas em nossa vida cotidiana. A lei de Moisés nos oferece princípios que transcendem o tempo e o espaço, convidando-nos a considerar como podemos viver de maneira justa e responsável em nossas interações diárias. A aplicação desses princípios nos ajuda a construir uma sociedade mais equitativa e solidária, onde o amor ao próximo se torna a base de nossas ações.

Compreender o papel da lei mosaica e suas diretrizes em Êxodo 21 é um passo fundamental para reconhecer a profundidade da graça que se revela em Cristo. A lei, em sua essência, nos aponta para a necessidade de um Salvador. Ela nos mostra que, por mais que tentemos, não conseguimos alcançar a perfeição por nossos próprios esforços. E é nesse ponto de reconhecimento que a graça se torna ainda mais preciosa. Jesus veio não para abolir a lei, mas para cumpri-la, oferecendo-nos uma nova perspectiva que combina a justiça de Deus com Sua misericórdia.

À medida que avançamos neste estudo, é importante manter em mente que a lei e a graça não são opostas, mas complementares.

Em João 1: 16-17, está escrito:"Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo."

O apóstolo João faz esta afirmação definitiva quanto à diferença entre a Lei e a Graça de Deus. Ele está revelando aqui, pelo Espírito Santo, que são duas maneiras totalmente distintas de Deus agir a favor do homem.

A Lei

A Lei foi dada por Moisés para revelar o quanto o homem é pecador e merecedor de condenação. Por isso, na Antiga Aliança, as pessoas deveriam cumprir a Lei com base em obras humanas, que incluíam as festas anuais (Páscoa, Tabernáculos e Pentecostes), sacrifícios de animais e a dependência do ministério dos sacerdotes levíticos – tudo para que vivessem debaixo da bênção de Deus.

É importante enfatizar que todas estas "obras da Lei" apontavam para o Messias, que viria para cumpri-las em sua vida, morte e ressurreição. Esta é a razão pela qual o Senhor Jesus Cristo declarou: *"Está consumado"*, quando estava sendo crucificado na cruz.

A Graça

A Graça é Deus agindo a favor dos homens unicamente através da pessoa e dos méritos de Jesus Cristo. Ou seja, não existe qualquer mérito humano.

Assim, a Graça anula as obras da Lei baseadas em esforços humanos para que recebamos a revelação do infinito amor de Deus, que salva e justifica (absolve de toda condenação), liberta, restaura, cura e abençoa unicamente através da fé em Jesus Cristo, conforme o apóstolo Paulo declara em Gálatas 2:16:

"Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Jesus Cristo, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos

justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois por obras da lei ninguém será justificado."

A lei nos ensina sobre a santidade de Deus e a necessidade de justiça, enquanto a graça nos revela o coração amoroso de Deus, que deseja que todos se aproximem d'Ele. Essa compreensão nos prepara para explorar mais profundamente a figura de Moisés e a mensagem de Jesus, que juntos nos mostram como a lei e a graça se entrelaçam em uma narrativa de redenção e esperança.

Convidamos você a refletir sobre como a compreensão da lei e da graça pode impactar sua vida diária. Que possamos nos abrir para a transformação (da mente) entendimento, que essa verdade pode trazer, permitindo que a justiça e a misericórdia de Deus guiem nossos passos em direção a um relacionamento mais profundo com Ele e com os outros.

A importância das diretrizes de Êxodo 21 vai além do que se pode perceber à primeira vista. Elas não são meras regras, mas sim um reflexo da intenção de Deus em estabelecer um padrão de convivência que prioriza a dignidade humana e a justiça. Ao analisarmos essas normas, percebemos que elas abordam questões fundamentais da vida em sociedade, como a proteção dos